

O impacto do microcrédito e sua função social – saúde financeira do trabalhador

The impact of microcredit and its social function – financial health of workers

DOI: 10.34140/bjbv3n5-026

Recebimento dos originais: 04/03/2021

Aceitação para publicação: 30/06/2021

Mario Bruno do Nascimento Lima

Graduando em Matemática pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 2021

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: R. Savério José Bruno, 485 - Moquetá, Nova Iguaçu - RJ, 26285-020

E-mail: profctb@gmail.com

Rosangela Godinho Loureiro

Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá em 2017

Instituição: Universidade Estácio de Sá

Endereço: Centro Empresarial Barra Shopping - Av. das Américas, 4.200 - Bloco 11 Barra da Tijuca

E-mail: rosanlour@hotmail.com

Marcial de Souza Daltro

Mestrando em Tecnologia e Ciências Ambientais pela Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste em 2018

Instituição: Universidade Estácio de Sá

Endereço: Centro Empresarial Barra Shopping - Av. das Américas, 4.200 - Bloco 11 Barra da Tijuca

E-mail: profctb@gmail.com

Luciana Mattos Moreira

Mestre em Economia e Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes 2018

Instituição: Universidade Estácio de Sá

Endereço: Centro Empresarial Barra Shopping - Av. das Américas, 4.200 - Bloco 11 Barra da Tijuca

E-mail: luciana.camelo@estacio.br

Mônica Braz Barata Limoeiro Daltro

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá 2021

Instituição: Universidade Estácio de Sá

Endereço: Centro Empresarial Barra Shopping - Av. das Américas, 4.200 - Bloco 11 Barra da Tijuca

E-mail: profctb@gmail.com

Cláudia Basílio

Mestre em Economia e Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes 2018

Instituição: Faculdade Unyleya

Endereço: R. do Carmo, 66 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20011-020

E-mail: claubasilio@gmail.com

Wesley Pinto da Silva

Mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 2004

Instituição: Universidade Estácio de Sá

Endereço: Centro Empresarial Barra Shopping - Av. das Américas, 4.200 - Bloco 11 Barra da Tijuca

E-mail: wps446@terra.com.br

Fabrcio Ramos Penedo

Mestre em Sistemas de Gest3o pela Universidade Federal Fluminense – UFF em 2016

Instituic3o: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Enderec3o: R. Sav3rio Jos3 Bruno, 485 - Moquet3, Nova Iguaçu - RJ, 26285-020

E-mail: fabricontabil@gmail.com

RESUMO

Este artigo prop3e apresentar como tema geral o microcr3dito, como um dos principais impulsionadores da economia. Neste sentido visa-se indicar como o problema de pesquisa, a import3ncia do microcr3dito para o desenvolvimento econ3mico e social. O objetivo proposto para atender a quest3o da pesquisa ser3 apresentar o impacto do microcr3dito para o desenvolvimento econ3mico e social de seus tomadores segundo a revis3o da literatura dos 3ltimos tr3s anos sobre o presente tema pesquisado na base de dados Scielo. Foram adotados os seguintes crit3rios para selec3o dos artigos: m3todo integrado e regional da pesquisa dos artigos; artigo como tipo de literatura; artigos cit3veis; aqueles publicados nos idiomas portugu3s, ingl3s ou espanhol, entre os anos 2017 e 2019; ordenado por relev3ncia, e artigos que contivessem em seus t3tulos e/ou resumos os descritores Microcr3dito e Microfinanç3s. O recurso utilizado na pesquisa foi a express3o termo exato, associada aos descritores espec3ficos. Como resultado observa-se que o uso de microcr3ditos como estrat3gia, alivia a mis3ria em regi3es com elevada pobreza, reduz desigualdades sociais, proporciona a geraç3o de renda e democratiza o acesso ao cr3dito. Este estudo 3 de aplicabilidade a pesquisadores, que podem examinar outras linhas de pesquisa a partir dos resultados encontrados e elaborar novas pesquisas.

Palavras chave: Microcr3dito. Microfinanç3s. Desenvolvimento Econ3mico.

ABSTRACT

This article proposes to present microcredit as a general theme, as one of the main drivers of the economy. In this sense, we aim to indicate as the research problem, the importance of microcredit for economic and social development. The proposed objective to answer the research question will be to present the impact of microcredit for the economic and social development of its borrowers according to the literature review of the last three years on this topic researched in the Scielo database. The following criteria were adopted for the selection of articles: integrated and regional method of searching for articles; article as a type of literature; citable articles; those published in Portuguese, English or Spanish between the years 2017 and 2019; ordered by relevance, and articles that contained in their titles and / or abstracts the descriptors Microcredit and Microfinance. The resource used in the research was the expression exact term, associated with specific descriptors. As a result, it is observed that the use of microcredits as a strategy, alleviates poverty in regions with high poverty, reduces social inequalities, provides income generation and democratizes access to credit. This study is applicable to researchers, who can examine other lines of research from the results found and develop new research.

Keywords: Microcredit. Microfinance. Economic Development.

1 INTRODUÇ3O

Atualmente trabalhadores e corporaç3es tem sofrido com perdas financeiras e com a baixa produtividade, por conta do impacto social da concess3o de microcr3ditos. As empresas passam a intermediar bancos e emprestam em folha de pagamento, aos seus funcion3rios e demais *stakeholders* empr3stimos consignados. Os tomadores desses valores, por n3o terem a devida instruç3o de sua utilizaç3o

e também preparação psicológica para a sua gestão, gastam deliberadamente sofrendo com as sanções legais.

O microcrédito é um pequeno empréstimo normalmente variando de 100 a 1.000 dólares e sua principal característica é a concessão aos mais pobres. Os tomadores de microcrédito são considerados carentes de recursos, eles não têm emprego estável, garantias ou histórico de crédito verificável. Os microcréditos são concedidos por instituições financeiras.

Essas entidades são organizações dedicadas a apoiar os pobres por meio de serviços financeiros, principalmente emprestando microcréditos, operando contas de poupança, oferecendo educação financeira e prestando consultoria jurídica. Como exemplos: bancos de desenvolvimento do governo, outros são organizações não-governamentais (ONGs), uniões de crédito ou bancos acionistas que maximizam o lucro, Cervantes; Montoya & Bernal Ponce (2017).

Segundo Gil (2010), pesquisar não é uma tarefa fácil, sendo a indagação inicial o começo de todo o processo de estudo. Santos (2015), completa com a importância sobre o planejamento no momento da elaboração do problema de pesquisa. Esse artigo apresenta a seguinte questão: Qual a importância do microcrédito para o desenvolvimento econômico e social?

Matias-Pereira (2012) entende que a justificativa da pesquisa deverá convencer a relevância da investigação proposta considerando: tema, motivos pessoais e profissionais, pontos positivos e negativos da pesquisa, elevação do nível de conhecimento, vantagens e benefícios e testar as teorias utilizadas. O presente artigo tem como principal justificativa tratar o microcrédito, como um dos principais impulsionadores da economia.

Santos et al. (2015), esclarecem que a finalidade da pesquisa está severamente associada aos fins teóricos e práticos. Matias (2012) ratifica que o objetivo, ou os objetivos, podem contemplar uma visão abrangente do tema. O artigo tem por objetivo geral responder a pergunta de pesquisa apresentando o impacto do microcrédito para o desenvolvimento econômico e social de seus tomadores, e seu objetivo específico será apresentar a revisão da literatura nos últimos três anos sobre o presente tema pesquisado.

Os aspectos metodológicos podem ser compreendidos, sendo a forma escolhida pelo pesquisador para constatar a veracidade dos fatos e esclarecer de maneira segura, os fenômenos examinados Matias-Pereira (2012). A natureza dessa pesquisa será de cunho qualitativo e pesquisa descritiva com consultas bibliográficas, pesquisas em artigos científicos publicados em plataformas de estudos da Scielo.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O capítulo de introdução descreve a contextualização do tema da pesquisa, sua importância, seu objetivo e a justificativa para seu desenvolvimento; e ao término inclui a descrição do conteúdo dos capítulos do artigo. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico dos principais pilares do tema e metodologia de pesquisa adotada para o desenvolvimento deste trabalho. O terceiro capítulo apresenta as conclusões e recomendações para estudos futuros, seguido das referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho apresenta os aspectos metodológicos, a revisão da literatura e os resultados alcançados, que serão utilizados para que o objetivo do estudo deste artigo seja alcançado, conforme proposta.

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os aspectos metodológicos podem ser compreendidos, sendo a forma escolhida pelo pesquisador para constatar a veracidade dos fatos e esclarecer de maneira segura, os fenômenos examinados, Matias-Pereira (2012). Está pesquisa será classificada quando sua natureza, aplicada; quanto ao seu objetivo, pesquisa descritiva e quanto aos seus procedimentos, pesquisa bibliográfica, realizada na base de dados *Scielo*.

O presente artigo usa como fonte de pesquisa bibliográfica descritiva a base de dados da *Scielo* com a utilização das palavras chave: Microcrédito e Microfinanças. A pesquisa foi segmentada em duas etapas: sendo a primeira busca por artigos, revistas, livros, dissertações, dentre outras publicações. E a segunda etapa a sua leitura. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi à busca de publicações indexadas na base de dados Scielo, no mês de dezembro de 2019, sendo acessada através do link: <http://www.scielo.org/php/index.php>

Segundo, Matias-Pereira (2012), a pesquisa bibliográfica objetiva dar base ao desenvolvimento da pesquisa. Este processo de pesquisa ocorreu através do levantamento e análise de publicações sobre os temas propostos, permitindo efetuar uma análise do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o tema da pesquisa, e os aspectos que já foram abordados; possibilitando o refinamento do tema e dos objetivos, identificação dos problemas de pesquisa e definição dos objetivos.

2.1.1 Resultados da Pesquisa

Em virtude de não ter encontrado nenhum resultado para as palavras-chave de forma agrupada, a pesquisa deu-se com as palavras-chave de forma isolada. Abaixo o Quadro 1, irá informar os critérios de seleção dos artigos com base nas características de cada palavra-chave ou descritores selecionados.

Quadro 1: Critério para seleção dos Artigos

Critérios para seleção dos artigos		
Descritores	Microcrédito	Microfinanças
Base Científica	Scielo	Scielo
Idiomas	Inglês, Português, Espanhol	Inglês, Português, Espanhol
Anos de Publicação	2017, 2018 e 2019	2017, 2018 e 2019
Tipo de Literatura	Artigo	Artigo
Tipo de Artigo	Citável	Citável
Link do Artigo	https://bit.ly/366vxGA	https://bit.ly/2sPKLCn

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: artigo como tipo de literatura; artigos citáveis; aqueles publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos 2017 e 2019; ordenado por relevância, e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos os descritores: *Microcredit*, *Microfinance*. O recurso utilizado na pesquisa foi a expressão “termo exato”, associada aos descritores específicos. O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem os critérios de inclusão mencionados.

Abaixo o Quadro 2 que informa os resultados do primeiro momento da pesquisa com as palavras chave isoladas.

Quadro 2 – Resultados Alcançados da Pesquisa Bibliográfica.

Palavras-chave	Total por assunto
<i>Microcredit</i>	18
<i>Microfinance</i>	25
Total de Artigos Encontrados	43

Elaborado pelos autores (2021).

Fonte: SCIELO, *Microcredit*, *Microfinance*.

Como se pode verificar, no Quadro 1 foi encontrado 43 resumos com as palavras-chave: *Microcredit* 18 resultados e *Microfinance* 25 resultados.

O universo da pesquisa foi constituído então por 12 artigos na base de dados Scielo.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

Santos et al. (2015), a segura construção do referencial teórico de uma pesquisa, traz para o leitor a confiança de que houve entendimentos sobre assunto pesquisado. As perspectivas referentes aos temas pesquisados foram desenvolvidas junto aos principais periódicos da base Scielo, sendo selecionados 32 materiais, em sua maior parte internacionais. Os subcapítulos: Contexto Histórico do Microcrédito no Mundo; Microfinanças e Microcrédito; A Organização do Microcrédito; Gestão Econômica e o Microcrédito em Comunidades; Bancos Comunitários; Microfinanças e Sustentabilidade; Falta de Renda e o Microcrédito; A Participação das Mulheres em Programas de Microcrédito, constituem a seqüência da revisão da literatura.

2.2.1 Contexto Histórico do Microcrédito no Mundo

Segundo Aguilar-Pinto; Tunon-Pablos & Morales-Barragan (2017), o uso de microcréditos como estratégia para aliviar a pobreza em regiões vulneráveis teve um grande impulso após a criação da instituição holandesa Oikocredit, em 1975, e do Grameen Bank, em 1976, em Bangladesh. No final da década de 90, quando a Cúpula Global de Microcrédito foi realizada pela primeira vez (em 1997, em Washington), o objetivo foi estabelecido para servir 100 milhões de famílias mais pobres do mundo a criar trabalho por conta própria e contribuir para o cumprimento de metas.

Dentro dessa estrutura, os governos tiveram que gerar estratégias de promoção de microcrédito para atender à população marginalizada, vulnerável e excluída do setor financeiro tradicional. Em 2004, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2005 como o Ano Internacional do Microcrédito, com o objetivo de promovê-lo como uma estratégia contra a pobreza. A ONU instou os governos a gerar programas de microcrédito para reduzir a pobreza, promover o auto-emprego e gerar renda, Aguilar-Pinto; Tunon-Pablos & Morales-Barragan (2017).

2.2.2 Microfinanças e Microcrédito

Segundo Mballa (2017), o termo microfinanças refere-se à prestação de serviços financeiros a indivíduos ou grupos cujo acesso aos sistemas bancários tradicionais é limitado ou inexistente devido ao seu status socioeconômico; isto é, para atores com baixos níveis de renda, considere-os como clientes não confiáveis pelos bancos.

Esses serviços financeiros podem ser mecanismos de poupança, investimento ou empréstimo, entre outros. Segundo o Banco Mundial, microfinanças se refere à prestação de serviços financeiros formais para pessoas pobres, de baixa renda e não assalariados, bem como para outras pessoas sistematicamente excluídas do sistema financeiro.

Na realidade, o microfinanciamento como sistema de financiamento para a economia inclui intermediação financeira e intermediação social, o que significa que, além de fornecer serviços de crédito, poupança e seguro, eles também contribuem para a formação de grupos de interesse social, Mballa (2017). Nessa perspectiva, eles são estabelecidos como ferramentas não apenas para atenção às necessidades sociais, mas também como mecanismos para promover o desenvolvimento local.

Em resumo, quando consideram as microfinanças uma atividade financeira progressiva, consideram uma ferramenta para o crescimento e a consolidação do mercado de crédito. Essa tendência, sem dúvida, ergue o microfinanciamento não apenas como uma opção séria para atenção às necessidades sociais, mas também como uma ferramenta para apoiar o desenvolvimento local.

De acordo com Mballa (2017), o microcrédito representa uma das formas concretas de implementação ou exercício de microfinanças, visto que, é um pequeno empréstimo concedido a pessoas pobres que não podem acessar empréstimos concedidos por um banco tradicional ou convencional. Essa ferramenta se tornou cada vez mais importante como instrumento para o desenvolvimento de setores sociais de baixa renda, geralmente excluídos dos circuitos bancários.

Para Barrera Duque; Muller-Sanchez; Osuna Soto (2019), o microcrédito consiste em emprestar dinheiro sem garantias tradicionais a pessoas informais (ou formais) de baixa renda (em nossa análise especificamente um microempresário).

2.2.3 A Organização do Microcrédito

Segundo Barrera Duque; Muller-Sanchez; Osuna Soto (2019), a capacidade de comercialização em instituições de microcrédito é construída através de vários componentes organizacionais orientados para a configuração de uma interação comercial humana. Esses componentes organizacionais, organizados para a criação de valor econômico e social, são: (I) estratégia social, (II) capacidade de gerenciamento, (III) governança corporativa ativa, (IV) cultura relacional e (V) talento humano motivado.

Esses componentes são combinados para implantar um relacionamento de serviço com os clientes. Esse efeito é percebido pelos funcionários como um objetivo organizacional que os impacta como uma motivação (significado) contributiva para o trabalho e ativa altos níveis de comprometimento.

No caso do microcrédito, o valor é criado por meio da interação humana, porque é um processo em que as garantias podem ser substituídas por informações e profundo conhecimento de clientes individuais, permitindo sua inclusão no sistema econômico e capacitando os microempreendedores em contextos profundos de pobreza, Barrera Duque; Muller-Sanchez; Osuna Soto (2019).

A motivação contributiva, derivada da missão social de uma organização e do valor criado nas interações humanas comerciais, está presente em toda a organização de microcrédito. Isso significa que os gerentes seniores e os colaboradores entendem seu trabalho em termos de impacto nos clientes.

2.2.4 Gestão Econômica e o Microcrédito em Comunidades

Segundo Filardi; Barros & Fischmann (2018), em ações sociais no Brasil, empresas programam estratégias voltadas à cidadania, criando tarifas sociais e fornecendo comprovante de residência, gerando inclusão social. Além disso, oferece orientação financeira, inclusão bancária, acesso a microcrédito e ações voltadas ao desenvolvimento de empreendedores.

Mas geralmente se percebe que o relacionamento deve ser uma transação em que todos saem ganhando, onde as empresas devem investir primeiro e obter lucro depois. Empresas que operam de forma mais generosa obtêm melhores resultados. Percebe-se também que as estratégias adotadas pelas empresas estão em um estágio inicial de maturidade, carecendo de mais criatividade, coragem e independência das ações do Estado para atuar nessas áreas.

Filardi; Barros & Fischmann (2018), entendem como, estratégia de negócios, a concessão do microcrédito em comunidades brasileiras e o seu monitoramento por meio de educadores financeiros, que orientam os empreendedores a utilizar os recursos de maneira racional e produtiva.

Para Cervantes; Montoya & Bernal Ponce (2017), dar microcrédito aos pobres é um bom negócio, visto que, o setor é lucrativo e desfruta de excelente crescimento. A questão mais significativa é a falta de cultura financeira e o baixo nível de educação geral exibido pelos credores, visto pelo desconhecimento das altas taxas de juros que estão sendo acordadas.

2.2.5 Microfinanças e Sustentabilidade

Golman e Bekerman (2018) entendem que as instituições de Microfinanças buscam gerar um impacto social sustentável ao longo do tempo, através da provisão de um fluxo de crédito que permita ao beneficiário alcançar um desenvolvimento progressivo de seu empreendedorismo. Para que essas instituições garantam a continuidade do crédito, é necessário que mantenham sua própria sustentabilidade financeira.

Segundo Da Rosa, Venâncio e Penedo (2021) a gestão da qualidade é uma das condições necessárias para qualquer empreendimento que espera manter-se competitivo e se conservar no mundo dos negócios, seja por intermédio de boas práticas, assim como, o auxílio de auditorias: financeiras, com o controle de empréstimos, ou administrativas, pela gestão de estoques.

A literatura econômica é rica em definições, experiências internacionais e análises extensivas sobre o mundo das microfinanças. O argumento coletivo admite o microfinanciamento como um sistema de financiamento inovador contra os instrumentos adotados pelo mercado bancário formal. A palavra "pobreza" surge como um imperativo ao abordar a questão, uma vez que as microfinanças visam melhorar a qualidade de vida de indivíduos de baixa renda que realizam atividades econômicas em pequena escala e sob condições de informalidade do trabalho.

As microfinanças são entendidas como uma nova maneira de romper o círculo vicioso que vê a pobreza como um ator de maior pobreza, reduzindo os custos de transação e superando os problemas de informação, Golman e Bekerman (2018).

De acordo com Salgado e Aires (2018), por meio de uma abordagem diferenciada de concessão de crédito, os programas de microcrédito se destacam como uma alternativa socioeconômica para inserção social e combate à pobreza.

Segundo Christopoulos e Gonzalez (2017), a atmosfera em torno das operações de instituições e bancos de microfinanças dependem fortemente de legislação que mudam constantemente em direção ao estabelecimento de mecanismos de governança para garantir maior transparência na gestão. Todos esses aspectos foram integrados em um modelo que considera movimentos recíprocos executados por meio da aplicação do conceito de proximidade em cooperativas de crédito, a fim de promover uma dinâmica que respeite a assunção de uma inclusão financeira responsável em relação ao design, oferta e acesso de produtos e serviços relacionados ao microcrédito.

Salgado e Aires (2018) esclarecem que no Brasil, o microcrédito é a parte mais visível e desenvolvida dentro de um conjunto complexo de ferramentas para gerar renda e combater a pobreza. Isso significa empréstimos de baixo valor para pequenos empreendedores, microempresas e empresas de pequeno porte que não têm acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente porque elas não podem oferecer garantias reais.

Segundo Costa (2017), devido ao apelo social das microfinanças, as entidades podem receber

recursos de governos, investidores e doadores. Em troca, espera-se que eles prestem serviços financeiros a esse mercado de forma que a operação seja sustentável tanto para os mutuários quanto para as próprias organizações. Nesse contexto, a alocação eficiente de recursos é essencial para garantir reduções de custos e sobrevivência no mercado de microfinanças.

2.2.6 Falta de Renda e o Microcrédito

De acordo com Mballa (2017), o fenômeno da pobreza como um problema público nos convida a refletir cada vez mais sobre a responsabilidade do Estado perante os cidadãos. Hoje, vários estados estão envolvidos, entre outros, em dois processos importantes: no campo econômico, estão imersos em um processo contínuo de integração na economia internacional; na esfera política e social, eles vivem um processo de aprofundamento do sistema político (democracia, em geral).

No entanto, os dois processos são complexos e geralmente são caracterizados pelo esquecimento do "local". Essas transições são aspectos centrais que influenciam as políticas socioeconômicas desses estados, bem como as condições de vida dos cidadãos cujas reais necessidades estão sendo relegadas para o terceiro ou último nível. Essa situação, sem dúvida, gerou processos permanentes de pauperização de muitas pessoas e comunidades Mballa (2017).

O desenvolvimento local e as microfinanças são ferramentas fundamentais para atender às necessidades socioeconômicas dos indivíduos e, portanto, ambas as realidades são concebidas como ferramentas para a potencialização de capacidades endógenas. Entretanto, em muitos casos, os governos, com filosofias de desenvolvimento aproximadas e estratégias decisórias incongruentes, tendem a se perder no escopo complexo, amplo e turbulento dos segmentos da economia, o que mitiga seu potencial como meio de atenção as reais necessidades dos indivíduos e, portanto, catalisadores do desenvolvimento local.

Segundo Mballa (2017), o microcrédito é um instrumento para o fortalecimento das capacidades produtivas, sob a hipótese de que sujeitar pessoas com renda mais baixa a crédito em termos de confiança constitui uma estratégia de inclusão social e de combate à pobreza. A Figura 1 mostra a visão do microcrédito a partir de algumas abordagens teóricas:

Figura 1: Concepção de microcrédito a partir de algumas abordagens teóricas

Abordagem teórica	Abordagem
<i>Realismo político</i>	O microcrédito é uma ferramenta poderosa que permite que alguns atores mantenham o domínio sobre outros. O microcrédito nessa abordagem é concebido em termos utilitários.
<i>Liberalismo</i>	O microcrédito decorre da necessidade de estabelecer relações de interdependência entre os atores do Estado (aqueles que solicitam o microcrédito e aqueles que o concedem). Nesse sentido, as instituições e os regimes constitucionais são responsáveis por regular as modalidades dessas relações, para que sejam benéficas para todos os atores envolvidos em sua dinâmica funcional.
<i>Síntese neorealismo-neoliberalismo (debate neo-neo)</i>	Essas duas abordagens, sendo racionalistas, admitem que o microcrédito surge de questões de interesse e estratégias de negociação e troca. Venha para o microcrédito em termos utilitários. Ou seja, eles levantam o problema de como as condições estruturais de poder e autoridade dentro de unidades territoriais soberanas podem ser usadas para fortalecer a posição de um grupo de atores em relação a outros.
<i>Pluralismo</i>	Essa abordagem enfatiza a diversidade de atores (Estado, empresas transnacionais, instituições, influência das elites, etc.). Uma extensão dos padrões de comunicação e troca entre diferentes atores pode reforçar o grau de relações utilitárias. Nesse sentido, o microcrédito implica em práticas suficientemente fortes para garantir, por um longo tempo, expectativas confiáveis de troca de capital entre vários atores.

Fonte: Mballa (2017).

A Figura 1 destaca que a função essencial do microcrédito é permitir que pessoas sem recursos atendam às suas necessidades econômicas e financeiras.

2.2.7 A Participação das Mulheres em Programas de Microcrédito

O fato de as instituições de microfinanças geralmente concederem créditos de grupo exclusivamente para mulheres, pode ter como conseqüência quebrar as normas sociais e, conseqüentemente, ter um impacto negativo nas relações sociais e familiares, como problemas no relacionamento conjugal, Cervantes; Montoya & Bernal Ponce (2017).

Mudar o papel tradicional das mulheres não é fácil e deve ser realizado com cuidado. Se a mulher acaba com o controle financeiro de uma microempresa, isso pode causar uma disputa com seu parceiro (devido a sensibilidades de gênero) e isolamento de sua família. Se isso acontecer, surge um problema adicional em termos de quem arcará com o impacto da assistência à infância e assumirá a responsabilidade pela educação das crianças, que é um papel tradicional da mulher. Com um pai ausente e uma mãe absorvida no trabalho, os filhos podem se beneficiar de uma renda familiar mais alta, mas outros aspectos de seu bem-estar podem ser negligenciados.

De acordo com Salgado e Aires (2018), estudos realizados no contexto brasileiro demonstram um cenário positivo em relação às mulheres e sua participação em programas de microcrédito. Há mais mulheres do que homens como clientes ativos, e as mulheres apresentam um nível mais baixo de inadimplência.

Para Cervantes; Montoya & Bernal Ponce (2017), o microcrédito certamente gerará progresso econômico e empoderamento social para as mulheres, mas também criarão responsabilidades adicionais,

problemas conjugais e negligência infantil, que, em médio prazo, fomentam pequenos delitos, comportamentos anti-sociais.

3 CONCLUSÃO

Este artigo é voltado para quem que vê o microcrédito como uma solução imediata, porém pesquisas mostram a crescente inadimplência por parte dos tomadores do microcrédito, visto que, não foi constatado programa institucional que estimule o não endividamento de colaboradores na revisão da literatura. Fatos como o de funcionário demitido que não consegue quitar endividamento oriundo de microcrédito com o valor de sua rescisão, o que complica tanto a liquidez da entidade como o psicológico do colaborador.

O microfinanciamento constitui uma ferramenta de incentivo para micro e pequenas empresas que têm pouco ou nenhum acesso ao sistema financeiro tradicional, bem como uma fonte de crédito para pessoas e comunidades carentes que não possuem recursos suficientes para acessar o sistema financeiro tradicional.

O presente trabalho responde a pergunta de pesquisa que questiona a importância do microcrédito para o desenvolvimento econômico e social, respondendo segundo informações da pesquisa realizada na base de dados da Scielo, com artigos dos últimos três anos, que o uso de microcréditos como estratégia, alivia a miséria em regiões com elevada pobreza, reduz desigualdades sociais, proporciona a geração de renda e democratiza o acesso ao crédito.

Este estudo é de aplicabilidade a pesquisadores, que podem examinar outras linhas de pesquisa a partir dos resultados encontrados e elaborar novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-PINTO, Emma Del Carmen; TUNON-PABLOS, Esperanza; MORALES-BARRAGAN, Federico. Microcrédito y pobreza. La experiencia del programa Microempresas Sociales de Banmujer en Chiapas. *Econ. soc. territ*, Toluca , v. 17, n. 55, p. 809-835, dic. 2017 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-84212017000300809&lng=es&nrm=iso>. accedido en 22 enero 2020. <http://dx.doi.org/10.22136/est2017885>.

BARRERA DUQUE, Ernesto; MULLER-SANCHEZ, Charles; OSUNA SOTO, Ignacio. Building a commercialization capability for microcredit institutions. *suma neg.*, Bogotá , v. 10, n. 23, p. 100-108, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-910X2019000300100&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.14349/sumneg/2019.v10.n23.a3>.

CERVANTES, Mauricio; MONTOYA, Miguel A.; BERNAL PONCE, L. Arturo. The contrasts of microcredit and some unresolved institutional challenges of microfinance: evidence from México. *EconoQuantum*, Zapopan , v. 14, n. 2, p. 105-124, dic. 2017 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-66222017000200105&lng=es&nrm=iso>. accedido en 22 enero 2020. <http://dx.doi.org/10.18381/eq.v14i2.7104>.

CHRISTOPOULOS, TANIA PEREIRA; GONZALEZ, LAURO. ACHIEVING FAMILY FARMERS' DEMANDS FOR MICROCREDIT THROUGH CREDIT UNIONS: A FRAMEWORK FOR DISCUSSION. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo , v. 18, n. 5, p. 116-143, Oct. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712017000500116&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712017/administracao.v18n5p116-143>.

COSTA, Ruan Rodrigo Araújo da. The relationship between the performance and legal form of microfinance institutions. *Rev. contab. finanç.*, São Paulo , v. 28, n. 75, p. 377-389, Dec. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772017000300377&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Jan. 2020. Epub July 20, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201703660>.

DA ROSA, Rafael Andrade Santos; VENÂNCIO, Sidirley Daniel; PENEDO, Fabrício Ramos. A relevância do fluxograma para a análise crítica do PNT 2018-2022-gestão pública do turismo no Brasil. *Brazilian Journal of Business*, v. 3, n. 2, p. 1385-1396, 2021.

FILARDI, Fernando; BARROS, Filipe Delarissa; FISCHMANN, Adalberto A.. Business strategies for the bottom of the pyramid: multiple case studies of large companies in the pacified communities of Rio de Janeiro. *RAUSP Manag. J.*, São Paulo , v. 53, n. 1, p. 63-73, Mar. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2531-04882018000100063&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rauspm.2017.12.003>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** (5a. ed.), Editora Atlas S.A., 2010.

GOLMAN, Matías; BEKERMAN, Marta. ¿Qué determina la morosidad en las microfinanzas? El caso de la Asociación Civil Avanzar. *Prob. Des, México* , v. 49, n. 195, p. 127-151, dic. 2018 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0301-

70362018000400127&lng=es&nrm=iso>. accedido en 20 enero 2020.
<http://dx.doi.org/10.22201/iiec.20078951e.2018.195.62527>.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica** (3a. ed.), Editora Atlas S.A., 2012.

MBALLA, Louis Valentin. Desarrollo local y microfinanzas como estrategias de atención a las necesidades sociales: un acercamiento teórico conceptual. *Rev. mex. cienc. polít. soc*, México , v. 62, n. 229, p. 101-127, abr. 2017 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-19182017000100101&lng=es&nrm=iso>. accedido en 22 enero 2020.

MOSTAGI, Nicole Cerci et al . Banco Palmas: inclusão e desenvolvimento local. *Interações (Campo Grande)*, Campo Grande , v. 20, n. 1, p. 111-124, Jan. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122019000100111&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Jan. 2020. Epub Apr 08, 2019. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1653>.

RAMIREZ-URQUIDY, Martín; AGUILAR-BARCELO, José G.; PORTAL-BOZA, Malena. O impacto das práticas de gestão econômico-financeira no desempenho de microempresas mexicanas: uma análise multivariada. *Rev. bras. gest. neg.*, São Paulo , v. 20, n. 3, p. 319-337, Sept. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922018000300319&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v20i3.3518>.

SALGADO, Camila Cristina Rodrigues; AIRES, Renan Felinto de Farias. Microcredit and Gender: Are There Differences in the Credit Conditions?. *BAR, Braz. Adm. Rev.*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, e180019, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-76922018000200303&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Jan. 2020. Epub July 16, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-7692bar2018180019>.

SANTOS, Ana Lucia Carvalho et al . Effects of regulatory changes in microcredit on the financial and social performance of Brazilian credit unions. *Rev. contab. finanç.*, São Paulo , v. 30, n. 81, p. 338-351, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772019000300338&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Jan. 2020. Epub Feb 18, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201807590>.

SANTOS, Pedro Antonio dos, et al. **Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório**. Editora Atlas S.A., 2015.